

SESSÃO EXTRAODINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE RANA, REALIZADA NO DIA TREZE DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E DEZASETE-----

ATA NÚMERO DOIS-----

-----(Mandato 2017-2021)-----

- A treze de dezembro de dois mil e dezassete reuniu se na sede da Freguesia, sita na Rua D. Duarte de Meneses, nº12 , a Assembleia de Freguesia de São Domingos de Rana, sob a presidência de João Manuel Navarro Pina, coadjuvado por Paulo Nuno Marques da Fonseca, primeiro secretário e Maria Isabel dos Santos Baião Rodeia, segundo secretário-----

---- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes membros:-----

---- **Do Partido Socialista (PS):** - Manuel António Grama Palhoco, Marina Paula Ribeiro Consciência, Alda Margarida Gonçalves Godinho Ferreira, Luís Miguel Correia Fonseca e Pedro Miguel Antunes Cavaco.-----

---- **Do Partido Social-Democrata (PSD):** - Fernando Jorge Ferreira Marques, Rafael Ribeiro Neto, Guilherme Fernando da Silva Anastácio, Rui Manuel Neves da Silva Pinto, Arminda Maria Anselmo Oliveira, Ana Maria São Brás Brites Madeira e Emanuel da Conceição Neves-----

---- **Do Partido Comunista Português (PCP):** - José de Jesus da Cruz Rodrigues-----

---- **Do Centro Democrático Social-Partido Popular (CDS-PP):** - Jorge Manuel Ferreira Marques e Joana Isabel Marques Batista Albarran-----

---- **Do Bloco de Esquerda (BE):** - Francisco António Ramos Aires-----

---- Faltaram à reunião os seguintes membros:-----

---- Paulo Jorge Ribeiro Doroana (PS), que justificou a sua ausência e foi substituído por Ricardo Jorge Conde Croca-----

---- Esperança da Paz Cocolo Silvestre (PCP), que justificou a sua ausência e foi substituída por Jorge Pedro dos Santos Brito-----

---- Às vinte horas e quarenta e cinco minutos, constatada a existência de *quórum*, o **senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião-----

-----LEITURA DA CORRESPONDÊNCIA-----

---- “Recebemos o convite da União Recreativa e Desportiva de Tires para estar presente no seu aniversário, o que fizemos em representação da assembleia de freguesia.”-----

---- “Email do deputado Francisco António Ramos Aires do Bloco de Esquerda, remetendo dois requerimentos: um tem haver com as augis e outro com o despejo de casa na Abóboda. Ambos os requerimentos foram remetidos à Junta de Freguesia.”-----

---- “Recebemos uma carta assinada por João Alberto Couto Fragoso, relativamente a uma queixa apresentada contra si no ministério publico pela presidente da Junta de Freguesia. Trata-se de um assunto que estará em sede de investigação e para ao qual e não me pronuncio.”-----

-----PERIODO DE INTERVENÇÃO DO PUBLICO-----

---- **Freguês João Pinto** fez a seguinte intervenção:-----

---- “Obrigado senhor presidente. Boa noite a todos, eu queria fazer uma pergunta muito simples, mas se calhar temo que a pessoa indicada para me responder não esteja aqui, e que eu não sei como vai ser este mandato, mas no mandato anterior não era o executivo que mandava, mas era o encarregado e que mandava, e que dizia o que fazer e quando se havia de fazer.”-----

--- Eu tive uma reunião com a senhora presidente e com esse senhor encarregado e foi lhe dada uma quantidade de ordens de execução. Passado uma grande quantidade de meses, encontrei a senhora presidente por acaso e perguntei lhe (porque depois de acabar a minha reunião o senhor pediu para ficar a ter uma conversa com ela) se após a minha ausência, tinha dado ordens em contrário em relação aquilo que tinha sido dado em relação à minha presença. Foi dito que não é estranho muito que me afirmasse que não tenha sido feito uma única coisa das ordens que lhe tinha sido dada acho muito estranho, eu não estou habituado a isso que quando se dá uma ordem não se confirme a execução, não haja feedback se a coisa foi executada se não. Passado bastante mais tempo encontrei esse senhor encarregado na feira ali no Zambujal e ele veio ter comigo e disse-me “desculpe la mas eu não entrei em contacto consigo porque perdi o numero de telefone, mas já o tenho outra vez e era por causa de combinarmos para ir fazer fotografias do caminho publico que toda a gente teima em não abrir dos cheiinhos ligado ao rio, um caminhos com trezentos metros de comprimento que abre uma boca com mais de cem metros para o rio mais três metros de largura que dá acesso a caves esta descrito na carta militar mas que continua a não ser aberto, eu tenho que combinar consigo que e para la i fazer uma fotografias”. Eu estranhei fazer fotografias, mas eu estou farto de publicar fotografias, toda gente tem fotografias para quê que é preciso mais fotografia-----

--- No dia a seguir fiz um email para a senhora presidente a dar conta disso, de que o senhor queria tirar fotografias mas as fotografias já as tinha dado, a senhora presidente reenvia o meu email para esse senhor e diz: “Senhor Carlos, não preciso que vá tirar fotos, preciso de uma solução para o assunto e por esse motivo telefone ao senhor João Pinto para chegarem ao melhor entendimento no sentido de resolver ou tentar resolver a situação.” Ficámos por aí, isto foi no princípio de dezembro. No fim de fevereiro, a vinte e sete de fevereiro ou melhor a nove de fevereiro, eu reencaminho novamente e digo: “Boa noite, feedback teve algum? Eu não.”, continuei a não ter feedback, depois ficou marcada uma reunião no dia vinte sete de fevereiro a senhora presidente pergunta-me se posso no sete de março ter uma reunião. Fui para a reunião, a senhora presidente chamou esse senhor que estava nas redondezas e disse para o senhor ir imediatamente comigo ver o que tinha de ver e fomos, fomos, mas estamos na mesma, não soube de mais nada. -----

--- A minha pergunta é muito simples: será que neste mandato vai ser feita alguma coisa no Bairro do Penedo? E que estive a ver aqui e tem fotografias aqui dos bairros, mas do bairro do Penedo nem um simples local para por informação há. E isso foi dito que ia haver e se não houvesse que se comprava para se meter, mas já passaram quatro anos e estou na mesma. -----

--- Obrigado”. -----

--- **Freguesa Cristina Fragoso** fez a seguinte intervenção: -----

--- “Boa noite senhor presidente da assembleia, tenho aqui em meu poder um conjunto de documentos bastante completos com o título “Projeto de solidariedade de recolha de tampinhas”, data de vinte e um do dois de dois mil e catorze e assinado por Maria Fernanda Gonçalves, que foram distribuídos aos eleitos do mandato anterior. -----

--- Recordo que nesta documentação constam os comprovativos de receitas e despesas dos anos dois mil e doze, dois mil e treze e parte de dois mil e catorze relativas ao referido projeto. -----

--- Duvidas e insinuações de varia ordem politicamente fabricadas dos eleitos do executivo anterior, resultado numa queixa apresentada em tribunal. -----

--- Esta Assembleia, como lhe compete criou uma comissão de inquérito para apuramento de eventuais irregularidades que contou com a representação de todas as forças politicas

bem como do tesoureiro Carlos Nogueira. -----
---- Depois da análise aos documentos e da intervenção dos presentes, foi feita uma ata no dia seis do mês dez de dois mil e quinze assinada por: António Penaforte da coligação Ser Cascais, António Ramos da CDU, Gonçalo Ferrão do BE, Couto Fragoso independente, Jorge Marques e José Rodrigues da coligação Viva Cascais, Manuel Mendes Presidente da Assembleia e Rui Silva Pinto da coligação Viva Cascais e coordenador da comissão. --
---- Esta ata transitou para o tribunal, que, tendo por base o seu resultado, mandou arquivar o processo no dia nove do três de dois mil e desaseis, dando como não provadas as queixas apresentadas por Maria Fernanda Gonçalves em nome da Junta de Freguesia.
---- Do resultado do arquivamento deste processo, a junta de freguesia não deu conhecimento aos eleitos. Mais, Maria Fernanda Gonçalves, desconfiando da ata assinada pelos elementos da comissão, deu instruções ao advogado, para junto do tribunal extrair as folhas cento e vinte a cento e vinte sete do mesmo. -----
---- Em dois mil e dezassete, no final em resposta a um pedido por mim formulado ao Presidente da Assembleia, para esclarecer as contas relativas ao resto do ano dois mil e catorze, a totalidade dos anos dois mil e quinze, dois mil e desaseis e dois mil e dezassete até há data do pedido. -----
---- A junta respondeu com uma simples folha A4, está aqui a folha que me enviou, que com certeza é do conhecimento do senhor presidente e dos eleitos repetindo os anos dois mil e doze, dois mil e treze e dois mil e catorze. Enviei seguidamente um pedido de esclarecimento sobre o conteúdo destas folhas que até à data não obtive resposta. -----
---- Nela se repetem os anos dois mil e doze, dois mil e treze e dois mil e catorze, já anteriormente conhecidos, só que as receitas de dois mil e treze e dois mil e catorze não condizem com a documento anterior analisada pela comissão de inquérito. Portanto esta folha que me foi enviada, estive a comparar com os documentos assinados por Maria Fernanda Gonçalves e eles não condizem com a folha que me foi enviada agora. -----
---- Tratando-se de uma contabilidade que considero paralela à da junta de freguesia, pergunta-se porque não existem cópias de guias de recebimento dos anos dois mil e quinze e dois mil e desaseis? -----
---- Quanto às despesas, além de existirem repetições de anos anteriores sem justificação, ressaltam mais recentemente outros pagamentos nomeadamente três tranches a Miriam Aleixo no valor de quarenta e dois mil, quatrocentos e sessenta e oito euros e noventa e dois cêntimos. Também dou nota da ausência de justificação de objetivos com documentação agregada atribuídos à Refood no valor de seis mil euros. Por ultimo, consta uma verba atribuída a uns cabazes. Que cabazes são estes? Será que são de Natal? Essas verbas são de trezentos e noventa e nove euros e doze cêntimos, para cabazes que não sei se são cabazes de natal, mas que gostava que me informassem sobre isto. -----
----- Senhor presidente, são estas as duvidas que nasceram no mandato anterior às quais não tivemos resposta. Cabe a V. Ex^a. Desenvolver os esforços para um cabal de esclarecimento. -----
---- Para que conste em ata e servir cópias aos eleitos, entrego na mesa o que acabo de ler.
---- Vou entregar, espero que depois o senhor presidente depois entregue aos eleitos. ----
---- Obrigado.” -----
---- **Freguês Luís Saraiva da Costa** fez a seguinte intervenção: -----
---- “Boa noite a todas e a todos. -----
---- Há duas ordens de questão que vou colocar, esperando que a Junta de Freguesia de S. Domingos de Rana me possa esclarecer: -----
----Ponto um - A escola básica do primeiro ciclo numero dois de São Domingos de Rana,

funciona sensivelmente há dez anos em módulos pré-fabricados, nas infraestruturas da escola Básica 2,3 de Santos António na Parede, tendo esta situação sido anunciada como provisória. As condições em que os alunos têm aulas são fortemente criticadas pelos mesmo, assim como os seus encarregados de educação, alegando-as como totalmente desadequadas e sem condições para a dignidade do processo ensino-aprendizagem. Embora com infraestruturas conjuntas, existe uma separação física entre dois estabelecimentos de ensino, em que os alunos da escola EB numero dois de S. Domingos de Rana têm um pátio de recreio extremamente reduzido e sem qualquer equipamento de recreio para as idades em questão. -----

---- Esta situação reflete o desinvestimento na qualidade do ensino publico no município no município de Cascais. Sei que esta escola supostamente passaria a construir- se junto ao parque urbano Quinta de Rana, na rua Feliciano Moreira, Urbanização Terplana. Aliás, é esta a morada que consta para a mesma, no site da Camara Municipal de Cascais. Embora a sua construção tenha sido iniciada, há muito que está parada. Sei também, que o local da referida construção foi cedido à CERCICA, para aí se construir o complexo social de Rana ate ao final de dois mil e dezoito, sendo que, apenas há dois anos é que foi confirmada à EB um numero dois de S. Domingos de Rana que a mesma não irá para o suposto local. -----

---- A informação que disponho refere que está previsto que a nova escola a construir, será dentro das instalações da Escola Básica dois, três de Santo António na Parede. -----

---- Por isso pergunto: -----

---- até quando funcionará a Escola Básica do primeiro ciclo numero dois de S. Domingos de Rana em módulos pré-fabricados, ou seja, contentores? -----

---- É verdade ou não, que esta previsto passar este estabelecimento para o espaço da Escola básica dois, três de Santo António na Parede? -----

---- A ser este o caso, a Junta de Freguesia de S. Domingos de Rana assume a perda de um estabelecimento escolar para a união de freguesias de Carcavelos-Parede? -----

---- Existe algum estudo sobre os impactos sociais desta medida? -----

---- Valorizando a CERCICA, pela essencial e importantíssima função que desempenha, não posso, contudo, deixar de perguntar qual a razão desta cedência de terreno para a sua instalação, em detrimento da instalação da Escola Básica do primeiro ciclo, numero dois de S. Domingos de Rana, que se encontra em tão degradada situação? -----

---- Relativamente a tudo isto, qual é a posição da Junta? -----

---- É que a Camara Municipal de Cascais havia anunciado para dois mil e treze/ dois mil e catorze um investimento de quinze milhões de euros em novas escolas, tendo publicado dois, um milhões para a construção da Escola em questão. -----

---- Propaganda vejo muita, mas no fim de contas onde está a escola? -----

---- Ponto dois - É do meu conhecimento que foi proposta do anterior executivo desta Junta, a atribuição do nome "Dr. Álvaro Cunhal" a uma rua da freguesia. Tanto eu como muitos concidadãos gostaríamos de ver tal proposta concretizar-se. -----

---- Porque não se concretizou ainda esta proposta? -----

---- Irá ou não o presente executivo a fazer alguma coisa para que a mesma se realize? ---

---- Muito obrigado, boas festas a todas e todos." -----

*---- **A Senhora Presidente da Junta** respondendo ao senhor Luís Saraiva da Costa: -----*

---- "Em relação à escola, portanto a escola pertencia a freguesia de S. Domingos de Rana e a partir do momento em que foi colocada nas instalações da Escola de Santo António, deixou de pertencer á Junta de Freguesia de S. Domingos de Rana e passou a pertencer a

Junta de Freguesia de Carcavelos-Parede. -----

---- A partir daí, portanto, algumas démarches a junta de freguesia fizeram, mas é um ato consumado da Camara Municipal de Cascais e como tal, o assunto ficou por aí depois de muitas intervenções junta da Camara para saber qual a solução pelo menos da construção da escola, uma vez que parou logo passado algum tempo de ter iniciado. -----

---- Mais tarde passou para a CERCICA e por tanto, a partir do momento em que ela deixa de ser de S. Domingos de Rana, os alunos passam a ser tanto também em parte de Carcavelos- Parede, porque não há razão para que naquela escola haver alunos de São Domingos de Rana uma vez que os agrupamentos de São Domingos de Rana e que abrangem os alunos de São Domingos de Rana, a partir dai a junta de freguesia não fez absolutamente mais nada. Falei várias vezes com o Sr. Vereador, falei varias vezes com a Camara e com os serviços de educação, mas o ato ficou consumado, não construíam a escola em Rana, as instalações foram cedidas a CERCICA a partira dai não havia portanto muito mais a fazer, uma vez que não dizia respeito a alunos de São Domingos de Rana, dizia sim nos primeiros anos, a partir da altura em que deixaram de existir esses alunos na escola de Santo António automaticamente deixou de pertencer a São Domingos de Rana e acabou por ai a situação." -----

*---- **A senhora Presidente da Junta** respondendo ao senhor João Pinto -----*

---- "Sem duvida nenhuma que quem decide é a junta, mas este assunto parece-me que pouco tem a ver com a junta de freguesia, no entanto o encarregado depois de me por o problema, eu já enviei pedidos à Camara que ate hoje ainda não foram respondidos" -----

---- No entanto foi lembrado a questão da rua Dr. Álvaro Cunhal na qual a Senhora Presidente respondeu que a Camara não tinha aceite a proposta da Junta de Freguesia por ser uma estrada nacional e muito longa ao que tinha de ser dividida em muitas partes. -----

----SEGUNDA REVISÃO AO ORÇAMENTO DE DOIS MIL E DEZASSETE-----

*---- **O senhor Presidente da Assembleia** dá a palavra á Senhora Presidente da Junta para a mesma fazer a apresentação dos documentos. -----*

*---- **A senhora Presidente da Junta:** "Os documentos baixaram á comissão, todos os assuntos foram esclarecidos, por tanto não tenho mais nada a dizer." -----*

*---- **O senhor Presidente da Assembleia** pergunta se há alguém na sala que queira intervir a cerca da matéria na qual três deputados pedem para intervir. --*

*---- **Deputado Fernando Nogueira (PSD)** - "Boa noite ao publico, boa noite ao senhor presidente da mesa, boa noite aos senhores membros do executivo, boa noite aos restantes colegas. -----*

---- Na reunião de comissão como a senhora Presidente diz, que foram prestados esclarecimentos e é por causa disso mesmo que aqui estou. No reforço da verba para apoio da atividade social da freguesia, passamos dos previstos, vinte e três mil e quinhentos euros, para mais vinte e três mil oitocentos e noventa e seis euros ao que nos foi transmitido que se destinava ao apoio a duas instituições da freguesia. A Santa Casa da Misericórdia, que tinha a ver com a manutenção do funcionamento dos três centros de convívio que a casa tem na freguesia, e a outra parte do dinheiro que tinha a ver com o subsidio anual aos vicentinos de São Domingos de Rana e aos vicentinos de Trajouce. ---

---- O que nós pretendemos saber é, destes vinte e três mil oitocentos e noventa e seis, o que é que a Junta destina à Santa Casa da Misericórdia e o que é que a junta destina aos vicentinos de São Domingos de Rana e aos de Trajouce, uma vez que já sabemos que dos primeiros 23500 que estavam programados, desses 23 mil não vai nenhum nem para os vicentinos nem para a santa casa da Misericórdia. Portanto ficou-nos esta dúvida, tanto

mais que tivemos oportunidade de falar com a Santa Casa da Misericórdia e com os vicentinos e não ficámos esclarecidos. -----

---- Muito obrigado.” -----

---- **Deputada Arminda Oliveira (PSD)** – “Boa noite a todos, boa noite à Mesa, boa noite ao executivo, boa noite a todos os colegas que estão ali. -----

---- Eu gostaria também de pedir esclarecimento sobre também a verba do apoio á atividade social da freguesia, mas á que foi gasta, porque não percebemos em que e que foi gasta, com quem é que foi gasta e de que forma. Ate sugeria que fizessem se calhar como fazem com as coletividades, colocassem no site da junta para ser um processo transparente e de acesso a todos. -----

---- Obrigado.” -----

---- **Deputado Rui Silva Pinto (PSD)** – “Senhor presidente boa noite, e mais Mesa, senhora presidente e executivo, colegas e público. -----

---- Solicitava ou solicitávamos três esclarecimentos relativamente a revisão orçamental. Há um aumento de quarenta mil euros, um reforço para pessoal, pessoal em funções, subsídio de refeição, subsídio de férias e de natal e, portanto, pergunta-se: qual o porque deste aumento? se é correção ao pessoal já existente ou se é novo pessoal? fica a dúvida relativamente a este montante. -----

---- Verifica-se aqui também, numa rubrica pessoal em regime de tarefa ou avença, um valor de duzentos e oitenta euros de reforço. Também se pergunta a que se respeita. -----

---- Por fim, encargos com a saúde, nove mil quinhentos e oitenta euros, tanto quanto terá sido dito, as despesas de saúde são suportadas pela Junta, e a pergunta é: são suportadas pela Junta e não são reembolsadas depois? Não há seguro? Não há ADSE? Tem de ser assim? Então a Junta faz autosseguro. -----

---- Obrigado.” -----

---- Depois das intervenções foi dada a palavra ao senhor Tesoureiro Carlos Nogueira para esclarecer as dúvidas acima mencionadas. -----

---- **O Tesoureiro Carlos Nogueira** – “Vou começar pelo fim, desejar as melhoras ao Rui que sei que teve uma intervenção cirúrgica e dizer que todas as questões que colocou, foram colocadas também na comissão à qual eu respondi claramente. -----

---- A questão da saúde é um protocolo existente entre as autarquias locais e o estado central que vem de décadas e que é assim, não tenho resposta a dar a isso. A Junta de Freguesia paga os funcionários descontam para a ADSE, mas são as juntas de freguesias que pagam esses encargos. É um acordo entre o governo central logo a seguir de setenta e quatro ou de setenta e cinco. Todas as outras questões foram esclarecidas. -----

---- Em relação à senhora Arminda, quero dizer que tomei nota daquilo que disse, tudo o que for para melhorar a informação e a transparência da gestão da autarquia. São sempre bem-vindas as opiniões e as propostas que apresentam, por tanto ouvimos e penso que uma metodologia a adotar, não há nada a esconder, as verbas estão atribuídas é espelha-las e também nas contas essas vêm espelhadas a onde foi atribuído as verbas, por tanto há de ter em abril o relatório contas onde vem tudo explicado. Não é este o momento de apresentação de contas. -----

---- Em relação ao esclarecimento das verbas é claro como a água, dezoito mil euros e para a Santa Casa da Misericórdia, que é o equivalente á prestação mensal que a junta se propôs a atribuir para que os centros de dia não encerrassem como expliquei anteriormente e o restante e também o compromisso que a Junta tem com os Vicentinos. -----

---- Penso que esclareci todas a duvidas, se houver mais alguma estou ca para isso. -----

---- Obrigado.” -----

---- **O Deputado Rui Silva Pinto** pediu para intervir para puder tirar mais umas dúvidas em relação ao valor das despesas de saúde. -----

---- *“Agradecendo os esclarecimentos e os votos de melhoras. -----*

---- *Sobre os encargos com a saúde, nós temos aqui um valor dotado de nove mil e quinhentos e cinquenta euros e depois um reforço do mesmo valor, quer dizer que são dezanove mil e quinhentos euros ano em despesas de saúde. O que eu pergunto é: Independente do que está acordado com o estado central, nada impede que se pense por exemplo fazer um seguro de saúde, como alias tem a Camara de Cascais e outras juntas terão também. É uma questão de analisar penso eu, não é?” -----*

---- **O Senhor Tesoureiro Carlos Nogueira** pediu para responder à questão do senhor deputado Rui Silva Pinto. -----

---- *“Também falámos sobre isso, tivemos um debate muito agradável em comissão sobre esta questão. Como se há de entender, é muito difícil fazer uma previsão de gastos na saúde, é difícil, ninguém sabe o gasto que se tem de um ano para o outro. Num ano os funcionários podem ter um problema e no ano seguinte isto pode dobrar, pode triplicar não sabemos. Agora a proposta do seguro de saúde, é uma proposta que também ouvimos com atenção e que poderemos pondera-la, podemos tentar fazer um protocolo mas a proposta do seguro de saúde não vai ter nenhuma implicação nisto, porque isto tem a ver com a ADSE, não vai ter nenhuma implicação o seguro de saúde é como os funcionários do município, o agregado familiar e que pode beneficiar mais do seguro do que o próprio funcionário, porque o próprio funcionário vai usar a própria ADSE porque é mais vantajosa do que o seguro. -----*

---- *Mas pode se ponderar, isto há protocolos que a junta pode fazer com uma seguradora e que beneficie também o agregado familiar, é uma proposta.” -----*

---- Acabadas as intervenções, **o senhor Presidente da Assembleia** pôs à votação da segunda revisão orçamental de dois mil e dezassete, sendo a proposta aprovada pela maioria dos deputados: doze votos a favor e nove abstenções do PSD e CDS -----

---- Os deputados Fernando Ferreira Marques e Jorge Ferreira Marques, pediram para fazer uma declaração de voto. -----

---- **Deputado Fernando Ferreira Marques** - *“É para dizer que a bancada do PSD se absteve nesta votação, pelo simples facto, como sabe não participámos na votação do orçamento anterior que teve origem no mandato anterior e, portanto, entendemos também não votar contra para não inviabilizar o orçamento que não era nosso. Então queremos deixar claro que nos abstivemos nessas circunstancias.” -----*

---- **Deputado Jorge Ferreira Marques** - *“Boa noite senhor presidente, restante mesa, o executivo, os meus colegas. É muito rápido, e só para dizer que o CDS associa se à declaração de voto do PSD” -----*

---- **Deputado Francisco Aires** - *“Uma vez que os esclarecimentos que justificam esta revisão orçamental, solicitados em conferência de representantes, foram prestados pelo senhor Carlos Nogueira, tesoureiro da Junta de Freguesia, em reunião da Comissão das Entidades Económicas e Financeiras, e também porque o Bloco de Esquerda aceita as opções do Executivo para as quais dispõe dos meios financeiros para lhes fazer face, muito embora o BE não partilhe e seja mesmo crítico deste tipo de atuação, considerando que as alterações orçamentais devem ser levadas à Assembleia de Freguesia antes de a despesa ocorrer, assim que haja previsão ou ideia da necessidade de alteração-----*

---- *E ainda porque do ponto de vista político, aceitamos também que o aumento da despesa*

tenha surgido “quase como uma inevitabilidade”, porque em ano de eleições e mesmo não considerando o Bloco de Esquerda ser este um argumento que justifique tudo, entenda-se aqui bem, gastar recursos financeiros públicos com se não houvesse amanhã. Importava efetivamente fazer frente a uma ofensiva antidemocrática e arrogante da maioria da direita, sem precedentes, que tudo fez, incluindo mesmo a “descoberta” de uma nova freguesia no concelho, no caso a de São Domingos de Rana, que a toda a força pretendia também ganhar. -----

---- Todavia perderam. -----

---- Mantendo-se São Domingos de Rana uma freguesia de maioria de esquerda e de resistência ao populismo, das obras de fachada, dos festivais de tudo e também da sardinha e das promessas por cumprir. -----

---- Por tudo isto e por muito mais que haverá a dizer, o Bloco de Esquerda vota favoravelmente a segunda revisão orçamental de dois mil e dezassete da Junta de Freguesia de São domingos de Rana. -----

---- Muito Obrigado.” -----

---- **O senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Ata de Minuta** referente à presente reunião, tendo a mesma sido **aprovada por unanimidade**. -----

---- Concluída a ordem de trabalhos, deu por encerrada a reunião, às vinte e uma horas e trinta minutos. -----

---- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1º. SECRETÁRIO _____ 2º. SECRETÁRIO _____

----- O PRESIDENTE -----